Resumo de notícias econômicas

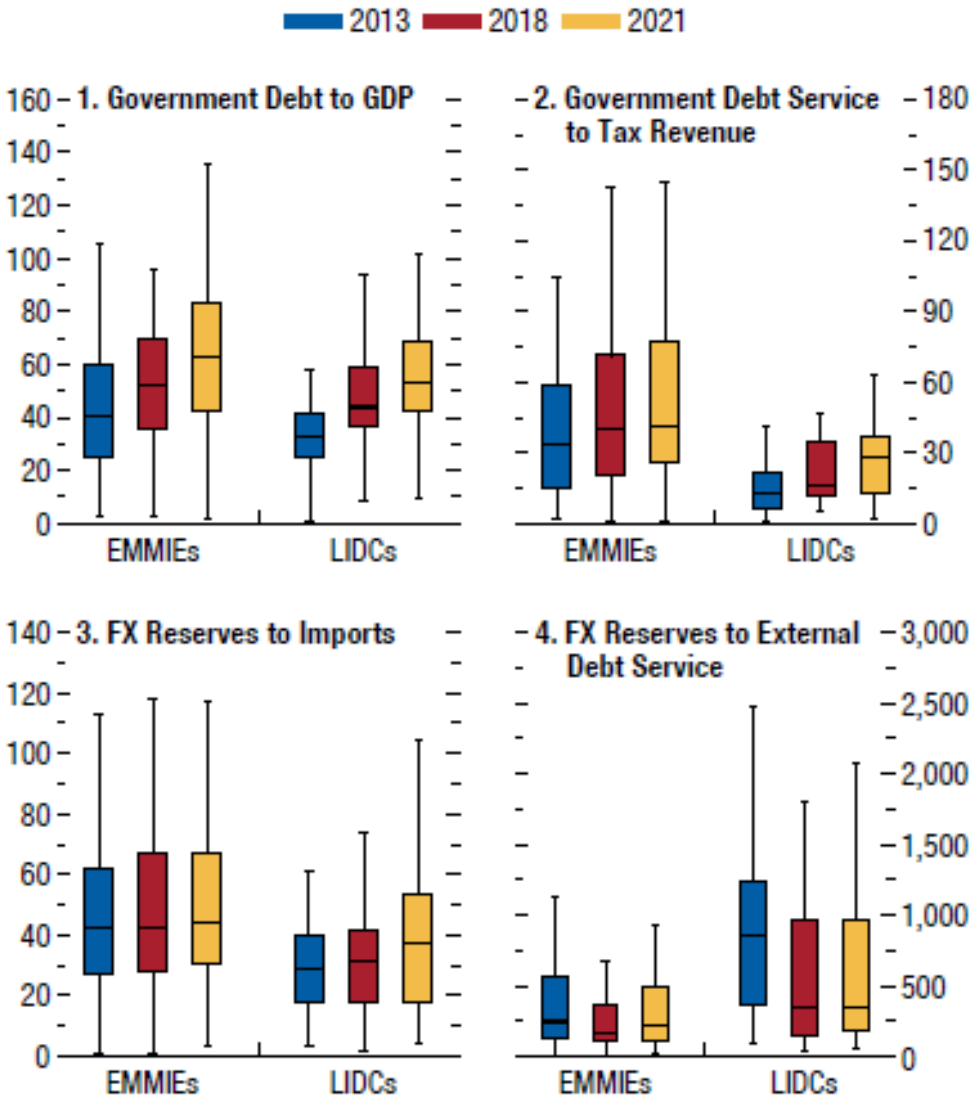
01 de Novembro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 461

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Figure 1.16. Emerging Market and Developing Economy Vulnerabilities

(Percent)



Source: IMF staff calculations.
Note: Box denotes upper quartile, median, and lower quartile. Whiskers show maximum and minimum values within the boundary of 1.5 times interquartile range from upper and lower quartiles respectively. Import and external debt service are for the following year. EMMIEs = emerging market and middle-income economies; FX = foreign exchange; LIDCs = low-income developing countries.

"Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth"

John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
01 DE NOVEMBRO DE 2022

- Com venda de R$ 3 bi, Casa dos Ventos mira novos setores
Com o caixa mais gordo depois de vender 34% de participação para a gigante francesa Total Energies, a brasileira Casa dos Ventos, referência em energia renovável no País, mas ainda mais conhecida pelas eólicas, se programa para partir para novas áreas, como o hidrogênio e a amônia.

- Na contramão da Nasdaq, techs têm alta na B3
Na contramão da Nasdaq, Bolsa de tecnologia dos EUA, que caiu 1,63%, as empresas brasileiras do setor tiveram um dia de alta ontem na B3, embaladas pela recuperação do Ibovespa.

- Queda do minério volta a afetar setor na Bolsa
A forte queda do minério de ferro na China voltou a afetar as empresas de mineração na B3.

- Aneel vai romper contrato com térmicas
Com aval do Ministério de Minas e Energia, a Aneel quer colocar em marcha a rescisão dos contratos assinados, em outubro de 2021, com 17 usinas térmicas por meio de um "leilão emergencial".

- Erro bilionário afetaria todos os consumidores de energia do País
A decisão do governo Bolsonaro de pedir a rescisão dos contratos emergenciais de energia tenta dar fim a um erro bilionário que afetaria todos os consumidores de energia do País, com impacto direto na conta de luz e na inflação nos próximos anos.

- Associação contesta Aneel sobre subsídios para geração própria
As estimativas apresentadas pela Aneel sobre os custos dos subsídios para os consumidores que geram a própria energia são "incompletas", avalia a Absolar.

- Metade dos pedidos de portabilidade de salários é negada
Após o Banco Central facilitar as regras para portabilidade de conta-salário em 2018, o número de solicitações quintuplicou, mas a maioria ainda é negada pelos bancos contratados pelos empregadores, segundo dados da CIP.

- Crédito imobiliário cai 9,6% e fica em R$ 16,1 bilhões
Os financiamentos para a compra e a construção de imóveis no País atingiram R$ 16,1 bilhões em setembro.

- Gargalos ainda afetam 84% das indústrias
O custo do frete marítimo recuou em setembro, mas 84% das indústrias brasileiras importadoras relatam ter sido muito ou altamente afetadas pelos gargalos da logística global, enquanto apenas 2% disseram não ter sido nada afetadas.

- Elon Musk ao comprar o Twitter faz um projeto pessoal
Esqueça o drama sem fim, os robôs, as reviravoltas abruptas, o espetáculo. Aqui está a coisa mais importante sobre a compra do Twitter por Elon Musk: os magnatas foram liberados.

- Como se proteger das fake news no mercado financeiro
O TSE adotou uma postura mais rigorosa para combater a circulação de fake news.

Com venda de R$ 3 bi, Casa dos Ventos mira novos setores (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com o caixa mais gordo depois de vender 34% de participação para a gigante francesa Total Energies – que atua tanto na área de petróleo quanto em fontes alternativas –, a brasileira Casa dos Ventos, referência em energia renovável no País, mas ainda mais conhecida pelas eólicas, se programa para partir para novas áreas, como o hidrogênio e a amônia. De acordo com Lucas Araripe, diretor executivo e filho do fundador da Casa dos Ventos, Mario Araripe (ex-troller), não faltam clientes para a energia limpa: entre as indústrias que se interessam pela força do hidrogênio estão siderúrgicas, produtoras de fertilizantes e companhias de transportes pesados. O hidrogênio, diz Lucas, é uma forma de a empresa ganhar espaço não só no Brasil, mas também no exterior.

"O Brasil pode ser um grande produtor de hidrogênio verde. Nosso custo é muito competitivo, o que permite a exportação da energia renovável de hidrogênio e também amônia. Com as políticas corretas e outras variáveis, como a pauta fiscal, isso pode ser uma grande oportunidade para atrair indústrias para o Brasil", afirma o executivo.

O acordo com a Total Energies, avaliado em R$ 3 bilhões, garante que os sócios originais da Casa dos Ventos sigam no comando do negócio. O contrato, negociado durante meses, foi anunciado na quartafeira, conforme antecipou o Estadão no início desta semana. Para selar o negócio, a Casa dos Ventos contou com assessoria financeira do BTG Pactual e assessoria jurídica dos escritórios Mello Torres e Stephen Hood Partners.

Na contramão da Nasdaq, techs têm alta na B3 (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Na contramão da Nasdaq, Bolsa de tecnologia dos EUA, que caiu 1,63%, as empresas brasileiras do setor tiveram um dia de alta ontem na B3, embaladas pela recuperação do Ibovespa. Totvs, Locaweb e Positivo registraram valorização de 4,55%, 4,82% e 3,18%, respectivamente. Méliuz avançou 2,86%. A queda dos juros futuros também favoreceu os papéis do setor, de acordo com analistas.

Queda do minério volta a afetar setor na Bolsa (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

A forte queda do minério de ferro na China voltou a afetar as empresas de mineração na B3. Vale caiu 3,56% e Bradespar, sua acionista, 3,29%. Ontem, o minério atingiu o nível mais baixo em dois anos, devido às preocupações com a demanda global, sobretudo por parte da China, segundo a Genial Investimentos. CSN e Gerdau recuaram 0,53% e 0,23%, respectivamente.

Aneel vai romper contrato com térmicas (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com aval do Ministério de Minas e Energia, a Aneel quer colocar em marcha a rescisão dos contratos assinados, em outubro de 2021, com 17 usinas térmicas por meio de um "leilão emergencial". O ministério decidiu se posicionar sobre os contratos bilionários que tinham como objetivo afastar riscos de desabastecimento de energia neste ano, mas que tiveram atraso generalizado. A pasta propôs a rescisão em uma consulta pública que vai até 28 de novembro. Mas a Aneel já disse que vai levar a cabo a medida.

Nos cálculos do MME, a anulação dos contratos vai evitar um custo de até R$ 39 bilhões que seria bancado pelo consumidor de energia, reduzindo em até 4,5% as contas de luz em todo o País nos próximos três anos. A Aneel havia sinalizado que pretendia rescindir os contratos, o que só não ocorreu porque várias empresas entraram com processos na agência para que fossem analisadas, antes, as causas dos atrasos nos projetos. As usinas culparam fatores externos pelo descumprimento do cronograma.

Pelas regras do leilão, todas tinham de estar em operação plena no dia 1.º de maio deste ano. Os contratos incluíam, porém, a possibilidade de o prazo ser prorrogado em mais 90 dias, ou seja, até 1.º de agosto. Se este segundo prazo não fosse respeitado, previa-se, inclusive, a possibilidade de haver rescisão unilateral do contrato.

Erro bilionário afetaria todos os consumidores de energia do País (01/11/2022)

Broadcast

A decisão do governo Bolsonaro de pedir a rescisão dos contratos emergenciais de energia tenta dar fim a um erro bilionário que afetaria todos os consumidores de energia do País, com impacto direto na conta de luz e na inflação nos próximos anos.

Quando o leilão foi realizado, em outubro passado, o objetivo era muito claro: afastar qualquer possibilidade de haver um apagão em pleno ano eleitoral.

O governo realizou um leilão “simplificado”, que queimou etapas de licenciamento ambiental para pôr em operação, em menos de um ano, 17 usinas de geração térmica de energia, das quais 14 movidas a gás, duas a painéis solares e uma a biomassa. Com essa estrutura, o governo pretendia fazer frente a uma possível estiagem que comprometesse o nível dos reservatórios das hidrelétricas, reduzindo a geração de energia. Contratou as térmicas a R$ 1.563 pelo megawatt-hora, custo mais de sete vezes superior ao de outros leilões. Além de exigir geração ininterrupta das usinas, com operação em 100% do tempo após ligadas, estipulou que teriam de operar até dezembro de 2025.

Nada do que se imaginava um ano atrás se confirmaria: as usinas não ficaram prontas no prazo determinado, e a estiagem forte não se concretizou. Dessa forma, o governo se viu com contratos bilionários nas mãos, usinas atrasadas e nenhum risco de desabastecimento. É este o cenário que leva o presidente da Associação dos Consumidores de Energia Elétrica (Abrace), Paulo Pedrosa, a dizer que a decisão de anular os contratos é acertada: “O peso de R$ 40 bilhões aos consumidores estar sendo bem encaminhado pelo Ministério de Minas e Energia e pela Aneel. A agência vem reconhecendo o descumprimento dos contratos e rejeitando as justificativas dos atrasos das usinas”. Segundo Pedrosa, a decisão do MME ajuda a encaminhar, em paralelo, o desfecho com as empresas que já não teriam interesse em manter seus contratos.

Associação contesta Aneel sobre subsídios para geração própria (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

As estimativas apresentadas pela Aneel sobre os custos dos subsídios para os consumidores que geram a própria energia são “incompletas”, avalia a Associação de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). De acordo com cálculos do órgão regulador, os descontos concedidos para a chamada “geração distribuída” devem custar R$ 5,4 bilhões em 2023, que serão pagos por todos por meio da conta de luz. O cálculo foi apresentado pelo órgão durante análise de proposta de regulamentação dos aspectos econômicos da lei que estabeleceu o marco legal da geração distribuída. Hoje, os

consumidores que geram a própria energia não pagam pelo custo do uso da rede de distribuição.

Do total de custos estimados, R$ 1,4 bilhão se refere a descontos para novos projetos, que serão bancados apenas pelos consumidores atendidos pelas distribuidoras, como os residenciais, por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Os subsídios para aqueles que possuem geração distribuída ou solicitarem a conexão até 6 de janeiro, que devem somar R$ 4 bilhões, serão pagos por todos, incluindo os que atuam no mercado livre, através de componentes implícitos na tarifa. Para a entidade, porém, não há transparência nos dados da agência reguladora, que não disponibilizou todas as informações para elaboração dos cálculos, além de não considerar os benefícios econômicos, sociais e ambientais do uso da energia solar. Estudo aponta que o crescimento das operações deve trazer R$ 86,2 bilhões em benefícios para o sistema e baratear a conta de luz de todos os consumidores em 5,6% até 2031.

Metade dos pedidos de portabilidade de salários é negada (01/11/2022)

Estado de S. Paulo.

Após o Banco Central facilitar as regras para portabilidade de conta-salário em 2018, o número de solicitações quintuplicou, mas a maioria ainda é negada pelos bancos contratados pelos empregadores, segundo dados da CIP. O relatório da CIP, empresa controlada por bancos e que operacionaliza a portabilidade, mostra que a maior parte das recusas ocorre por motivos simples, como problemas no CPF ou CNPJ informados.

As solicitações pela instituição de destino para transferir a conta-salário saltaram de 998 mil, em 2018, para 5,3 milhões em 2021. Em 2022 até maio, já foram 2,9 milhões de pedidos. No total desde 2018, o número de requisições chega a 15,5 milhões. Desse volume, 7,4 milhões de solicitações foram reprovadas de julho de 2018, até maio deste ano – ou 48% do total no período (15,4 milhões). Foram aprovadas 7 milhões (45%) e 868 mil tiveram aceitação compulsória (6%), que ocorre quando acaba o prazo para análise do banco de origem. Houve 149 mil pedidos cancelados pela instituição de destino (1%).

Esse é mais um assunto que opõe bancos tradicionais e os entrantes. Enquanto representantes dos “novatos” querem mudanças no processo, com uma proposta de fazer a portabilidade pelo Pix, os bancos tradicionais gostariam que as regras anteriores a 2018 fossem retomadas. Segundo o BC, o pedido de portabilidade só pode ser recusado se houver erro no procedimento da solicitação, ou em caso de desistência do cliente. Entre as razões para as rejeições listadas na apresentação da CIP, a maior é “CNPJ do empregador não encontrado” (41% dos casos), algo que pode acontecer, por exemplo, porque o cliente não sabe ao certo o registro da empresa que trabalha. A segunda é “CPF não encontrado” (23%) e a terceira, “CNPJ e CPF divergentes” (18%). A desistência do cliente – que pode ocorrer por melhores condições oferecidas pelo banco atual – soma 520 mil casos (7%). Responde por 3% dos motivos de reprovação quando a conta informada não permite transferência (201 mil).

Crédito imobiliário cai 9,6% e fica em R$ 16,1 bilhões (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os financiamentos para a compra e a construção de imóveis no País atingiram R$ 16,1 bilhões em setembro. O montante foi 9,6% menor do que no mesmo período do ano passado, quando os bancos tiveram recorde de contratações. Ainda assim, o volume de crédito concedido em setembro deste ano foi o segundo maior no mês em toda a série histórica. Os dados foram divulgados ontem pela Associação das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) e consideram as operações realizadas com recursos da caderneta de poupança. Não entram aí, os financiamentos no âmbito do Casa Verde e Amarela (CVA), que utilizam recursos do FGTS.

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, os financiamentos totalizaram R$ 136,48 bilhões, uma baixa de 11,8% na comparação com os mesmos meses de 2021, segundo a Abecip. Apesar do recuo nas atividades, o presidente da Abecip, José Rocha Neto, vem reiterando nos últimos meses que 2022 será o segundo melhor ano de toda a história para o setor. Segundo ele, há um recuo na comparação com o recorde de 2021, mas o volume de concessão é considerado aquecido e saudável.

Em termos de quantidade de casas e apartamentos financiados, foram 61,8 mil unidades, contração de 16,2% na comparação anual. Entre janeiro e setembro de 2022,

foram financiados 559,54 mil imóveis, resultado 15,6% inferior ao de igual período de 2021. O Banco Central mostrou que a poupança – fonte do crédito imobiliário – teve uma captação líquida de negativa de R$ 4,96 bilhões no mês, ou seja, teve mais saques que depósitos. Embora negativo, o resultado de setembro foi melhor do que o de agosto (saídas de R$ 19,7 bilhões) e o de setembro de 2021(saídas de R$ 6,3 bilhões).

Gargalos ainda afetam 84% das indústrias (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O custo do frete marítimo recuou em setembro, mas 84% das indústrias brasileiras importadoras relatam ter sido muito ou altamente afetadas pelos gargalos da logística global, enquanto apenas 2% disseram não ter sido nada afetadas. Entre as indústrias exportadoras, 79% relataram ter sido muito ou altamente afetadas, e 8% não foram afetadas. Os dados são da Consulta Empresarial: Logística Internacional, feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), à qual o Estadão teve acesso.

Como esperado, o aumento dos preços do frete marítimo foi o problema mais citado na consulta – foram ouvidos representantes de 465 empresas da indústria de transformação, mas, conforme a gerente de Comércio e Integração Internacional da CNI, Constanza Negri, as respostas apontam também para impactos em cadeia.

Em setembro, o custo médio do frete marítimo para a importação na rota entre a Ásia e o Brasil, importante para o abastecimento de insumos para a indústria, ficou em US$ 7.000 por contêiner de 40 pés (12 metros por 2,5 metros), conforme dados da consultoria Solve Shipping compilados pela CNI. É uma queda de 33,6% ante a média de agosto, mas, ainda assim, 3,4 vezes acima dos valores de janeiro de 2020, antes de a covid-19 se abater sobre a economia global. Já o preço médio do frete de exportação na rota entre o Brasil e a Costa Leste dos Estados Unidos está estável em US$ 10.600 por contêiner de 40 pés desde julho, 8,5 vezes mais do que o valor médio de janeiro de 2020.

Elon Musk ao comprar o Twitter faz um projeto pessoal (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Esqueça o drama sem fim, os robôs, as reviravoltas abruptas, o espetáculo. Aqui está a coisa mais importante sobre a compra do Twitter por Elon Musk: os magnatas foram liberados. Antes, se um magnata da tecnologia quisesse comprar algo grande, ele

precisava de uma empresa para fazê-lo. Steve Case usou a AOL para comprar a Time Warner. Jeff Bezos comprou a Whole Foods para a Amazon. Mark Zuckerberg usou o Facebook para comprar Instagram, Whatsapp, Oculus e assim por diante. Eram negócios corporativos feitos para o resultado final, mesmo que nunca tivessem ocorrido sem um proprietário famoso e poderoso. A compra do Twitter por US$ 44 bilhões se tornou realidade. O diferente agora é que um indivíduo está comprando algo para si mesmo, uma plataforma com uma base de 240 milhões de usuários ao redor do mundo. Embora tenha outros investidores, Musk terá o controle absoluto da plataforma.

É um negócio difícil de se avaliar. Mesmo para os padrões do Vale do Silício, onde bilhões são oferecidos para operações de recém-chegados, US$ 44 bilhões são uma grande quantia. Richard Walker, professor da Universidade da Califórnia, em Berkeley, e historiador do Vale do Silício, vê uma mudança no tabuleiro do poder. “Nesta nova Era Dourada, estamos sendo agredidos por bilionários, e não pelas corporações que foram a cara do século 20”, disse ele. “E os titãs da tecnologia estão liderando o caminho.”

Mesmo as pessoas que acompanham a cena tecnológica de perto há décadas estão perplexas com os precedentes abertos pela compra do Twitter por Musk. “A maioria dos caras construiu grandes empresas, aposentou-se e criou fundações gigantes para doar seu dinheiro. Ninguém fez algo assim”, disse Michael S. Malone, que escreveu biografias sobre a Apple, Intel e outras empresas. Ele se considera um fã do afrouxamento das regras do Twitter por parte de Musk.

Como se proteger das fake news no mercado financeiro (01/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O TSE adotou uma postura mais rigorosa para combater a circulação de fake news. A medida é uma forma de evitar que a decisão do voto seja pautada em informações inverídicas. No entanto, o prejuízo da circulação de informações falsas não se restringe ao campo político. No mercado financeiro, o estrago também afeta o bolso do investidor. As notícias falsas sobre oportunidades “imperdíveis” de investimentos geralmente surgem como uma mensagem chamativa ao informar um retorno acima da média do mercado em pouco tempo. A estratégia é uma forma de atrair ainda mais a atenção do investidor para que ele seja convencido a aplicar os seus recursos em um

determinado ativo. O problema é que, por trás da promessa de alto retorno rápido, há pessoas com a intenção de roubar o seu dinheiro.

Mas há uma lógica por trás do poder de persuasão dessas informações falsas. Como há o desejo das pessoas de ter altas rentabilidades em um curto período de tempo, as fake news utilizam exatamente esse desejo para construir uma narrativa que possa oferecer a resposta com a promessa de lucro que o investidor gostaria de ter.

Com o uso massivo das redes sociais, a propagação das informações falsas se torna mais acelerada devido ao filtro utilizado por essas ferramentas para entregar aquilo que os usuários desejam consumir. “O algoritmo identifica crenças e filtra conteúdos que vão mostrar aquilo que a pessoa acredita – e que pode estar errado”, explica Hornos. Por esse motivo, a orientação dos especialistas é sempre checar as informações antes de alocar recursos nestas falsas promessas. Os sites oficiais de órgãos públicos, como a CVM e o Banco Central (BC), podem ser um caminho interessante para analisar a credibilidade da informação. “Busque o CNPJ da empresa (que oferece ganhos extraordinários) ou notificações no site Reclame Aqui”, diz Márcio Berger, CEO da Peak Invest.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Nem… nem (Concordância)

Sujeito composto ligado por **“Nem… nem”** leva o verbo para o plural.
Exemplo: Nem o árbitro nem o auxiliar viram irregularidade no lance.

Quando houver ideia de exclusão, o verbo permanecerá no singurar.
Exemplo: Nem Maria nem Luana casará com João.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	**2018.4**	**2019.4**	**2020.4**	**2021.4**	**2022.1**	**2022.2**
População em idade de Trabalhar (a)	**7.195 (100%)**	**7.297 (100%)**	**7.389 (100%)**	**7.467 (100%)**	**7.479 (100%)**	**7.540 (100%)**
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) **(c)**	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) **(d)**	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021****	**2022*****
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: ***O estoque de empregos 2020**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** **O estoque de empregos 2021**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021***	**2022***
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	**497.354**	**416.134**	**81.220**
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	**7.652.173**	**7.067.905**	**584.268**
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			**653.816**

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.
Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (18 - 22) %**
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (20 - 22) %**
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
116.037,08

NASDAQ
10.988,15

DOW JONES
32.732,95

S&P 500
3.871,98

Nikkei 225
27.597,32

LSE LONDRES
7.566,00

MOEDAS

DÓLAR
R$ 5,29

EURO
R$ 5,27

GBP - USD
1,16

USD - JPY
147,81

EUR - USD
1,00

USD - CNY
7,25

BITCOIN
$20.463,91

COMMODITIES

BRENT (US$)
95,24

Prata (US$)
19,14

Boi Gordo (US$)
146,77

Trigo NY (US$)
879,50

OURO (US$)
1.636,60

Boi Gordo (R$)
280,85

Soja NY (US$)
1.417,00

Fe CFR (US$)
93,01

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,49

US T-5Y
4,23

US T-10Y
4,05

US T-20Y
4,40

US T-30Y
4,16

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
279,51

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88

Última atualização:
31/10/2022

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.